



Avaliação Externa – Second Opinion
Framework – Green Finance

Faro Energy

14/06/2022



Sobre a Resultante

A Resultante é um escritório especializado no desenvolvimento de soluções de integração ESG ao modelo de negócios e processo de decisão financeira de empresas, instituições financeiras e investidores institucionais. Nossa atuação se baseia em três pilares, segundo a natureza de projetos e os segmentos de clientes que atendemos:

ESG Investments

Desenvolvemos soluções customizadas que apoiam a consideração dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa no processo de investimento de gestores de recursos, entidades de previdência, *family offices*, entre outros. Também apoiamos nossos parceiros no desenvolvimento de fundos ou produtos de investimento sustentável.

Na frente de *analytics*, somos uma casa de *research* ESG. A plataforma www.esgresearch.com.br disponibiliza aos nossos clientes a análise ESG detalhada de 190 empresas listadas, em metodologia adaptada às necessidades de cada gestor. Além dos ativos de renda variável, realizamos avaliações e análises de riscos socioambientais e climáticos de títulos de crédito privado, *due diligences* ESG para ativos imobiliários, de infraestrutura, FIDC e *private equity/venture capital*.

ESG Integration

Atendemos instituições financeiras e empresas que buscam trazer as questões ESG alinhadas ao seu modelo de negócios e *drivers* de crescimento. Nossas soluções envolvem estudo de maturidade das práticas ESG das organizações, análise de *peers* de mercado, estruturação da governança ESG e a integração desses fatores ao desenvolvimento de produtos.

Temos, ainda, uma frente de finanças sustentáveis, com equipe experiente e especializada no desenvolvimento de políticas e modelos de risco socioambiental e climático (PR SAC), bem como metodologia própria para realização de avaliação de riscos socioambientais de operações de crédito bancário. No mercado de capitais, também assistimos a estruturação de *frameworks* ou fornecimento de relatórios de segunda opinião (*SPO – Second Party Opinion*) para instrumentos de dívida temática.

ESG Education

Somos parceiros de grandes escolas de negócio, atuando como docentes em cursos abertos e *in company* sobre questões ESG para diferentes públicos. Em nossos projetos, também fornecemos capacitações com o objetivo de sensibilizar e engajar diferentes níveis da organização sobre as questões ESG.

Dados da Resultante

Razão Social: ASB Assessoria Empresarial LTDA.

CNPJ: 15.190.980/0001-00

Endereço: Rua Pais Leme, 215, sala 2720

Pinheiros – São Paulo, SP – CEP 05424-150



Sumário

Escopo	4
Opinião – Final	5
Declaração de Responsabilidade	6
Metodologia para Avaliação	7
Overview do Setor	8
Análise do Framework	10
Uso dos Recursos	10
Processo para Avaliação e Seleção dos Projetos	11
Gestão dos Recursos	12
Reporte	13
Análise ESG da Empresa	14
Licenciamento e Localização.....	14
Reconhecimentos Socioambientais	15
Emissões de GEE.....	15
Escândalos e Acidentes.....	16
Formulário Green Bond Principles.....	17



Escopo

O objetivo desta avaliação externa é dar uma opinião sobre a rotulagem verde das categorias elegíveis de acordo com o *Framework* para Finanças Verdes proposto pela Faro Energy. Essa avaliação externa se enquadra na categoria “*Second Part Opinion*” (SPO), e conta com uma avaliação técnica de um conjunto de ativos de geração de energia solar fotovoltaica, em regime de minigeração distribuída (“UFVs”) (“Operação”).

O *Framework* para Finanças Verdes, primeiro emitido pela empresa, será utilizado para financiar e refinanciar futuros projetos. A Faro Energy pretende utilizar o *Framework* como um “guarda-chuva”, ou seja, um compilado com condutas para próximas operações, a fim de obter-se financiamentos e investimentos verdes no mercado de capitais, mercado bancário e/ou de multilaterais. Vale destacar que o *Framework* fornece uma abordagem ampla para novas operações de financiamentos e investimentos verdes, de modo que novos provedores de capital (investidores, bancos e agências multilaterais) devem sempre consultar a documentação relevante para qualquer transação específica feita ao amparo deste material.

A partir dessa análise, serão realizadas operações temáticas de instrumentos como *bonds* (títulos de dívida) e *loans* (empréstimos) verdes, legitimados por meio deste *green finance framework*. Além disso, é importante ressaltar que, após a emissão desse relatório de avaliação externa, será feito um monitoramento anual, a fim de analisar todas as operações realizadas durante o período de 12 meses pela empresa que utilizem o *framework* como lastro. Dessa forma, será dado novamente um parecer, positivo ou negativo, em caráter de monitoramento, quanto ao enquadramento dessas operações em relação ao *framework*.

A metodologia Resultante de avaliação externa dedica maior atenção ao alinhamento do *framework* com os GBP/GLP, enfatizando o uso dos recursos, a seleção e avaliação dos projetos, gestão dos recursos, e o reporte. A avaliação também contempla práticas ESG (ambiental, social e governança) da companhia como um todo, como uma forma de trazer mais informações para o investidor. Alocações de recursos sob a chancela desse *framework* serão verificadas posteriormente à emissão desse parecer, dentro do prazo de 12 meses. Entretanto, a RESULTANTE obteve acesso ao *pipeline* de usinas amparadas pela próxima operação da Faro, que totalizam 47 MWp de geração fotovoltaica, sendo que 21% já estão em operação. Tais usinas estão em conformidade com a legislação ambiental.

O processo iniciou em 02 de maio de 2022, com a conclusão do relatório final de avaliação externa em 13 de junho de 2022.



Opinião – Final

Foi concluído que as emissões que se enquadrarem dentro do escopo do *Framework* analisado atendem aos critérios necessários para serem qualificadas como Empréstimo ou Título Verde, dado que se trata de projetos alinhados aos padrões do *Green Bond Principles*, da *International Capital Market Association (ICMA)*¹, dos *Green Loan Principles*, da *Loan Market Association (LMA)*², e com o Guia para Emissão de Títulos Verdes, da FEBRABAN e CEBDS.

A Faro Energy desenvolve e investe em projetos de energia renovável, com foco no desenvolvimento, operação e manutenção de usinas de geração de energia fotovoltaica para o sistema de geração distribuída. Além de contribuir com a mitigação das mudanças climáticas, o maior uso de energia solar diminui a dependência do Sistema Interligado Nacional das fontes hídricas, amplamente expostas à risco de escassez e ao regime de chuvas.

As operações se enquadram como elegíveis para Projetos Verdes, uma vez que são classificadas na categoria de “energia renovável”, como listadas tanto nos Princípios para Títulos Verdes, quanto nos Princípios para Empréstimos Verdes. A empresa também se mostra engajada com os critérios de conformidade legal das usinas, se atentando às necessidades de licenciamento ambiental, necessidade operacional, localização crítica e uso do solo. Há destaque também pelo reconhecimento de “Empresa B”, certificação internacionalmente reconhecida que garante o compromisso social e ambiental das empresas, alinhando o lucro ao bem-estar social.

Além disso, há consonâncias positivas com as diretrizes do *Climate Bonds Initiative*³ (CBI). A Cláusula 10 do *Climate Bonds Standards* (versão 3.0), considera elegíveis projetos e ativos relacionados à geração de energia solar que operam atividades como instalações de geração de eletricidade solar em terra, como as instalações feitas pela Faro Energy.

A Faro Energy atesta que tem conhecimento sobre os *Green Bond Principles*, da *International Capital Market Association – ICMA*, e sobre os *Green Loan Principles*, da *Loan Market Association (LMA)*, e se compromete com o cumprimento integral dos mesmos em todos os projetos que estiverem vinculados a esse *Framework*. A empresa também reconhece que, em caso de não cumprimento dos princípios, poderá perder o reconhecimento do projeto como “verde”, o que acarretará consequências adversas previstas no contrato firmado entre a empresa e a entidade emissora da dívida.

Equipe Técnica Responsável:

Bruno Cesar V. Youssif
Diretor Técnico e de Operações
bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini, CNPI
Head de Research ESG
lincoln.camarini@resultante.com.br

¹ [Green Bond Principles, ICMA](#)

² [Green Loan Principles, LMA](#)

³ [Climate Bonds Initiative](#)



Declaração de Responsabilidade

A Resultante declara para os devidos fins que não é acionista, cliente ou possui quaisquer relações com a Faro Energy ou com quaisquer partes relacionadas que possam caracterizar conflito de interesse e, portanto, está apta a emitir uma avaliação externa independente da emissão deste framework.

A avaliação externa se baseia em informações públicas e/ou autodeclaradas. O parecer não possui caráter de auditoria e, portanto, não atesta a veracidade das informações coletadas e apresentadas. Durante as pesquisas, no entanto, não foram encontrados indícios de irregularidade das informações.

Este documento deve ser considerado como uma avaliação ou opinião externa quanto à aderência dessa operação como verde, segundo parâmetros já mencionados, não atendendo a quaisquer requisitos de certificação. Além disso, esse relatório não faz recomendações em relação à viabilidade e rentabilidade econômica da operação.



Metodologia para Avaliação

Para atribuir o parecer positivo quanto a este Framework, foi feito, em primeiro lugar, uma análise da empresa para entender o setor pela qual ela está inserida, e quais seus avanços frente a estratégia ESG (*Environmental, Social e Governance*). Dessa forma, além de informações sobre o setor de Energia Renovável (com foco na Energia Solar), no Brasil e internacional, fez-se uma análise dos principais aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa da empresa.

Posteriormente, foi feita uma avaliação quanto aos projetos e ativos que serão englobados no relatório de conjuntura, seguindo os padrões de elegibilidade dos *Green Loan Principles* da *Loan Market Association – LMA*, nos *Green Bond Principles* da *International Capital Market Association – ICMA*, *Standards*, nos *Climate Bonds Standards*, da *Climate Bonds Initiative – CBI*, e no Guia para Emissão de Títulos Verdes no Brasil elaborado em conjunto pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Todos esses documentos orientam de forma geral quais os principais temas que devem ser avaliados pelo agente de avaliação externa.

Neste escopo de avaliação, foram considerados quatro principais pontos de elegibilidade:

1. Uso dos Recursos
2. Processo para Avaliação e Seleção dos Projetos
3. Gestão dos Recursos
4. Reporte

Para a conclusão da análise tanto da empresa, a metodologia contempla em seu processo de avaliação da performance ESG um olhar sobre a atividade principal da empresa e a finalidade dos recursos das operações, com respaldo na avaliação de documentos da companhia, legislação aplicável e nos benefícios socioambientais tangíveis de suas atividades, conforme a Tabela 1.

	Ambiental	Social	Governança
Temas Empresa Analisada	<ul style="list-style-type: none">• Recursos naturais• Resíduos e efluentes• Emissão de GEE• Biodiversidade• Gestão de riscos de desmatamento• Conformidade• Histórico de acidentes, infrações, processos, multas e embargos	<ul style="list-style-type: none">• Saúde e segurança/ Acidentes• Gestão de fornecedores/ Terceiros• Interação com comunidades de entorno• Histórico de inconformidades com partes relacionadas	<ul style="list-style-type: none">• Gestão da empresa• Políticas corporativas• Histórico de processos administrativos

Tabela 1 - temas analisados frente cada escopo ESG.

Para esta avaliação (*Second Opinion*), foram analisados documentos e informações fornecidos pela empresa, pesquisa em sites de busca e órgãos públicos.



Overview do Setor

O setor energético mundial é dividido em: fontes de energia não renováveis, derivadas de recursos cujas reservas são finitas na natureza, como combustíveis fósseis (petróleo, carvão mineral e gás natural) e fontes renováveis, providas de recursos naturais com potencial de renovação constante ou “inesgotáveis”, como hídrica, solar, eólica etc.

As fontes de energia renovável estão ganhando cada vez mais espaço no mercado global de energia por gerarem menos impactos climáticos. Enquanto as fontes de energia não renováveis contribuem para o aquecimento global, as fontes de energia renováveis aparecem como uma alternativa. Ademais, fontes de energia não renováveis são mais suscetíveis a acidentes ambientais, como derramamento de petróleo ou vazamento de compostos químicos.

Dentre os setores da economia brasileira que mais emitem gases do efeito estufa (GEE), encontra-se em terceiro lugar o setor energético, perdendo apenas para o uso da terra e a agricultura⁴. Já no mercado global, o setor energético é responsável por 73,2%⁵ das emissões de gases do efeito estufa, sendo a atividade industrial que mais contribui para as emissões globais. Dessa forma, entende-se que há uma urgência na transição energética global, tendo em vista o atual cenário das mudanças climáticas.

A fim de potencializar essa transição, o Brasil, assim como diversos outros países do globo, vem buscando aumentar sua capacidade de geração de energia renovável, como mostra o gráfico a seguir:

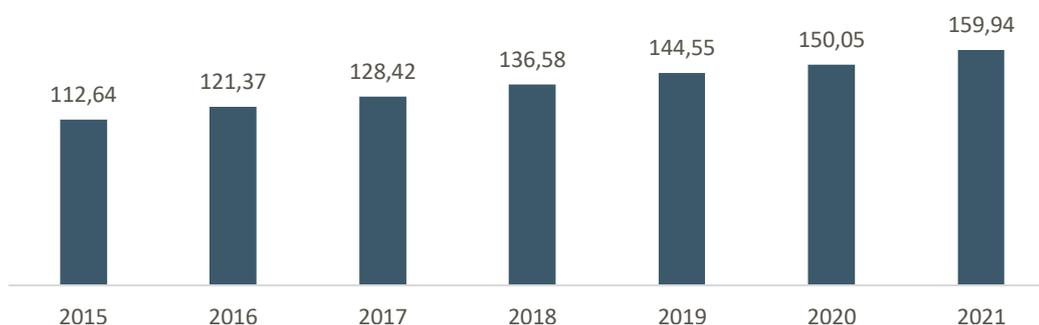


Gráfico 1: Capacidade de geração de energia renovável no Brasil (em gigawatts). Fonte: Statista

O Brasil, por sua vez, apresenta um enorme potencial de crescimento desse tipo de energia, tendo gerado aproximadamente 160 GW no ano de 2021, como mostra o *Gráfico 1* acima. Dessa forma, passou a ocupar a terceira posição no *ranking* mundial de países que mais utilizam fontes de energia renováveis, em números absolutos, (perdendo apenas para a China, com aproximadamente 1.020GW e os Estados Unidos, com aproximadamente 325GW), segundo dados de 2011 a 2021 da IREA⁶ (*International Renewable Energy Agency*). É importante ressaltar também que a matriz energética nacional, majoritariamente

A matriz energética solar, ou fotovoltaica, provém da radiação eletromagnética (luz e calor) do Sol, e é a fonte de energia limpa e renovável com maior potencial de crescimento no Brasil e no mundo.

⁴ [Plataforma SEEG Brasil](#)

⁵ [Our World in Data](#)

⁶ [IREA](#)



Nos últimos anos, o setor apresentou um crescimento exponencial, principalmente desde 2015, como evidenciam os gráficos a seguir:

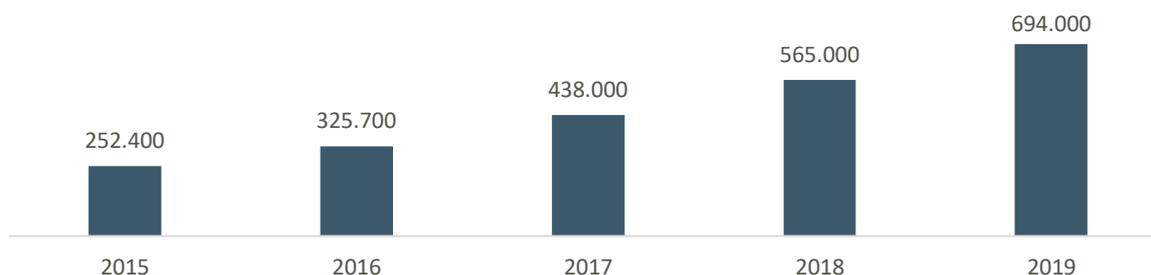


Gráfico 2: Produção de energia solar mundial (em gigawatt hora). Fonte: Statista.

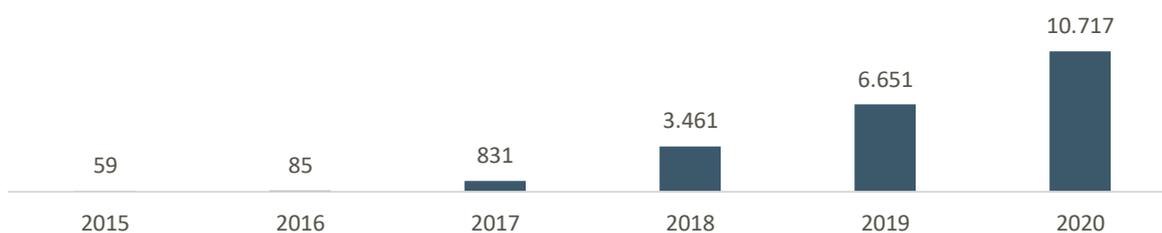


Gráfico 3: Geração de energia solar no Brasil (em gigawatt hora). Fonte: Statista.

Como pode-se perceber, o crescimento mundial e brasileiro da geração dessa fonte de energia superou a linha de tendência esperada, e tende a crescer ainda mais nos próximos anos. O Brasil possui uma vantagem natural para esse tipo de energia por contar com níveis de irradiação solar superiores à de muitos outros países do globo, uma vez que está localizado em uma zona tropical. Segundo dados da ABSOLAR⁷ (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), em 2020, apesar do impacto na economia brasileira devido à pandemia, o mercado fotovoltaico foi capaz de gerar mais de 86 mil novos empregos no país, representando uma alta de 62% em relação aos empregos acumulados no Brasil desde 2012. Ainda segundo a Associação, os cinco maiores estados em potência instalada são Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso e Paraná, respectivamente.

Dos principais benefícios socioambientais dessa fonte, destaca-se o fato ser proveniente de uma fonte infinita, minimizando os impactos na de degradação e exploração ambiental, e reduzindo emissões de CO₂e e resíduos tóxicos. Além disso, as tecnologias solares demandam pouca manutenção e possuem vida útil de aproximadamente 25 anos, tendo longa durabilidade e contribuindo para a redução de resíduos utilizados. Entretanto, não é possível considerar que as fontes de energia solar possuem impacto zero, visto que mesmo que menos, ainda geral resíduos (como os painéis solares), podem não ser acessíveis para toda a população (por serem custosas) e não são otimizadas nos países em que a irradiação não é tão potente ou têm poucas horas do dia (uma vez que essa fonte depende única e exclusivamente da luz e calor solar).

⁷ [ABSOLAR](#)



Análise do *Framework*

O *Framework* de Finanças Verdes emitido pela Faro Energy será utilizado para o financiamento e refinanciamento de projetos desenvolvidos pela empresa, em linha com o seu modelo de negócios, focando 100% na geração de energia solar. Os financiamentos e investimentos verdes serão obtidos no mercado de capitais, mercado bancário e/ou de multilaterais, e todos os novos provedores de capital (investidores, bancos e agências multilaterais), das novas operações, deverão consultar a documentação específica.

Esses projetos estão alinhados à categoria “Energia Renovável” dos *Green Bond* e *Green Loan Principles* (GBP/GLP). Nas seções seguintes, é explicitado o alinhamento com os princípios (Uso de Recursos, Processo de Avaliação e Seleção de Projetos, Gestão de Recursos e Reporte).

Uso dos Recursos

O *Framework* prevê apenas um tipo de categoria de projeto verde: “Energia Renovável”. De maneira geral, tais projetos estão alinhados a três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS)⁸, sendo eles: (7) Energia Acessível e Limpa; (9) Indústria de Inovação e Infraestrutura; e (13) Combate às Mudanças Climáticas.

Quando se trata de Energia Acessível e Limpa, as metas para o Brasil são de, até 2030, manter elevada a participação de energias renováveis na matriz energética nacional; aumentar a taxa de melhoria da eficiência energética da economia brasileira; reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa; e expandir a infraestrutura e aprimorar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos.⁹ Dessa forma, os projetos assumem uma posição de forte contribuição para o alcance da meta.

Já tratando dos ODS 9 e 13 (Indústria de Inovação e Infraestrutura, e Combate às Mudanças Climáticas, respectivamente), os projetos realizados pela Faro Energy contribuem para os seguintes compromissos do país: modernizar a infraestrutura e reabilitar as atividades econômicas para torná-las sustentáveis, com foco no uso de recursos renováveis e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; e ampliar a resiliência e a capacidade adaptativa a riscos e impactos resultantes da mudança do clima e a desastres naturais. Projetos de geração de energia renovável contribuem intrinsecamente para o alcance das metas.

Isto posto, a matriz energética renovável contribui para o cumprimento de metas internacionais firmadas pelo Brasil, uma vez que colabora na transição para uma economia de baixo carbono. Além disso, possui diversos outros benefícios frente às matrizes não renováveis, como menor exploração de recursos da terra e menor impacto ambiental.

Além disso, os projetos de energia solar da empresa também se apresentam alinhamento em relação à taxonomia do CBI (*Climate Bonds Initiative*), visto que não possuem mais de 15% de

⁸ [ODS Brasil](#)

⁹ [ODS 7 - Energia Acessível e Limpa - Ipea - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável](#)



recursos não renováveis (a energia é 100% solar), e são implementadas *onshore*, ou seja, na terra. A figura abaixo categoriza os critérios de elegibilidade para o CBI:

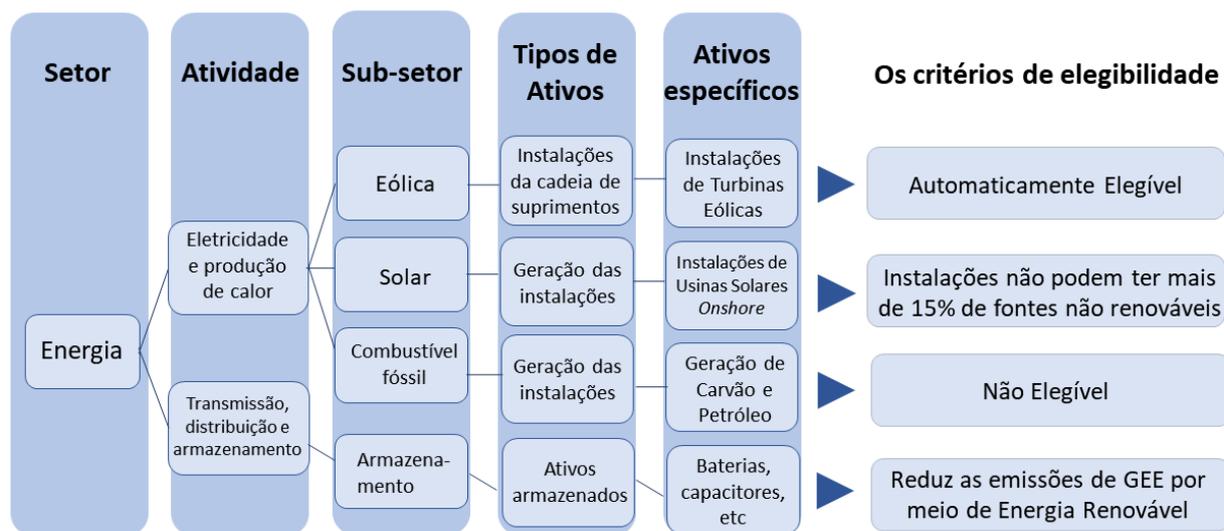


Figura 1: Taxonomia do CBI. Fonte: ICMA "Overview and Recommendations for Sustainable Finance Taxonomies".

Dessa forma, os recursos que seguirem as diretrizes desse *framework*, estarão em conformidade com os GBP e GLP, além de seguir as recomendações da CBI.

Processo para Avaliação e Seleção dos Projetos

Adentrando à categoria de “Energia Renovável”, os recursos adquiridos com as emissões deverão ser utilizados única e exclusivamente para financiar ou refinar projetos de construção e operação de usinas solares, sendo, assim, elegíveis quanto aos “Critérios de Elegibilidade” dos *Green Bond* e *Green Loan Principles*.

A fonte de energia solar é a fonte de energia renovável com maior potencial de crescimento no país atualmente, tendo em vista a vantagem natural brasileira de elevados níveis de irradiação adicionalmente a crise hídrica (e o desuso da fonte de energia hidrelétrica). A matriz energética fotovoltaica proporciona uma melhora do país quanto emissões de gases do efeito estufa, tendo em vista que evita que outras fontes de energia poluentes – como combustíveis fósseis – sejam utilizados.

A Faro Energy atua desde a procura de áreas para construção de novas usinas solares, até a sua operação e manutenção, controlando toda a cadeia de processos, do início ao fim. Nesse sentido, a empresa deve consolidar uma política bastante restrita em relação a utilização das áreas, tendo em vista seu potencial de impacto socioambiental por conta da realização de supressão vegetal e/ou implementação em localizações críticas, utilizando tais critérios como fatores decisivos para seleção ou não de determinada área.

Além disso, tendo em vista a falta de legislação federal quanto a indústria de energia solar, a empresa deve buscar pela legislação estadual ou municipal de cada região de execução de futuros projetos, a fim de entender a necessidade de licenciamento ambiental. Caso haja necessidade de licenciamento ambiental, a empresa deve comprovar a solicitação ou sua dispensa.



A Faro Energy também deve trazer, na seleção dos projetos:

- Objetivos de sustentabilidade ambiental;
- Processo pelo qual a empresa determina como os projetos se enquadram nas categorias elegíveis de projetos verdes;
- Informações complementares sobre os processos pelos quais o emissor identifica e gerencia os riscos socioambientais percebidos associados ao(s) projeto(s) relevante(s).

A comunicação da empresa pode ser feita por meio do monitoramento de indicadores de desempenho, como a mensuração de CO₂e evitado, geração de emprego e renda, eficiência energética, e adaptação de impactos ambientais, para cada um dos projetos elegíveis. Tal monitoramento não foi mencionado no *framework*, mas é altamente recomendado que a companhia se atente a essas questões para que suas operações sejam eletivas.

Caso a Faro Energy não atenda a algum dos requisitos relacionados ao Processo para Avaliação e Seleção dos Projetos, a operação poderá ser negada, e o projeto ou a emissão não será reconhecida como “verde”. Em caso positivo, os projetos estarão em conformidade com os GBP e GLP.

Gestão dos Recursos

Segundo as diretrizes dos *Green Loan* e *Green Bond Principles*, os recursos líquidos do título ou empréstimo Verde, ou um valor igual a esses recursos líquidos, devem ser creditados em uma subconta, ou de outra forma rastreados pelo emissor de maneira apropriada. Assim, o emissor deve assegurar que essas operações de empréstimo e investimento são elegíveis.

O *framework* prevê que todos os recursos advindos das operações de financiamento e investimento certificadas serão controlados e rastreados pela empresa, seja através de manutenção de uma conta bancária específica, pela movimentação dos projetos para um subportfólio, ou outro meio que permita que tais recursos sejam rastreados pelo emissor de uma maneira apropriada e documentada.

A empresa também disponibilizará e manterá disponíveis as informações atualizadas sobre o uso dos recursos até a alocação total, ou seja, até o fim da operação. Os recursos ainda não alocados em ativos elegíveis serão aplicados em investimento de curto prazo, mantendo sempre um comprometimento de não os alocar em atividades de impactos socioambientais negativos. Durante toda a vigência das operações, o saldo das receitas líquidas rastreadas será ajustado periodicamente para corresponder às alocações aos projetos elegíveis feitos durante esse período. A Faro Energy, por si ou por meio da entidade emissora/tomadora, deverá divulgar aos investidores as formas de alocação temporária do saldo para receitas líquidas não alocadas.

O ICMA incentiva também um alto nível de transparência e recomenda, mas não exige que a gestão de recursos do emissor seja complementada pelo uso de um auditor externo, ou outro terceiro, para verificar o processo de rastreamento interno e a alocação dos recursos dos Títulos Verdes.

Dito isso, a gestão de recursos prevista no *framework* está em linha com os GBP e GLP.



Reporte

Para se enquadrar aos princípios do ICMA, a Faro Energy deverá disponibilizar e manter prontamente disponíveis informações atualizadas sobre o uso dos recursos, as quais devem ser atualizadas anualmente até a alocação total, e em tempo hábil em caso de eventos relevantes. O relatório anual deve incluir uma lista dos projetos para os quais foram alocados recursos das operações Verdes, bem como uma breve descrição dos projetos, os valores alocados e seu impacto esperado.

O *framework* prevê que a empresa irá fornecer aos investidores e financiadores as informações sobre as operações de investimento e financiamento certificadas como operações “verde” em um relatório que será disponibilizado publicamente no *website* da companhia. Serão reportados dados sobre a alocação, assim como o relatório dos créditos direcionados, pelo menos uma vez ao ano, até que todos os recursos tenham sido alocados, sendo que, previamente à sua divulgação, os relatos serão verificados pela gestão da empresa.

O relatório a ser divulgado anualmente incluirá a alocação dos recursos e o impacto ambiental estimado dos projetos elegíveis ao *Framework* de Finanças Verdes, detalhando:

- Valores alocados por categoria de ativos elegíveis;
- Parcela de financiamento e refinanciamento;
- Recursos não alocados;
- Capacidade de geração de energia renovável;
- Seleção de exemplos de projetos;
- Metodologia de mensuração do impacto calculado.

A empresa deverá, portanto, ser transparente quanto ao valor na comunicação do impacto esperado e/ou alcançado dos projetos, fornecendo os dados necessários por meio de um relatório anual. Os *Green Bond* e *Loan Principles* recomendam também, mas não o fazem obrigatório, o uso de indicadores de desempenho qualitativos e, sempre que possível, medidas de desempenho quantitativas e divulgação da metodologia subjacente e/ou premissas usadas na determinação quantitativa.

Posto isso, o reporte previsto no *framework* está em linha com os GBP e GLP.



Análise ESG da Empresa

A Faro Energy é atualmente parte do grupo Modern Energy, companhia com foco em projetos de migração de matriz energética no mundo. A Faro é uma empresa voltada para o desenvolvimento e investimento em projetos de energia renovável, com foco nas usinas de geração de energia fotovoltaica para o sistema de geração distribuída, tendo atualmente 100% de sua carteira composta por ativos solares.

Conforme descrito no *framework* de finanças verdes da Faro Energy, a empresa atua em todo o Brasil e possui, atualmente, um total de 27 usinas solares distribuídas em 9 estados brasileiros, atuando principalmente com clientes dos setores de Telecom, Saneamento e Varejo. Além disso, a empresa busca por parcerias com uma rede de engenheiros e desenvolvedores locais em toda a região de implementação das usinas, visando reunir o conhecimento local e habilidades de engenharia com capital internacional e experiência em energia solar.

Tendo como um de seus principais indicativos de sustentabilidade, a empresa ainda conta com a certificação *B-Corp*, do Sistema B¹⁰. A certificação B-Corp, criada em 2006 pela rede sem fins lucrativos B Lab, atribui padrões de desempenho social e ambiental, responsabilidade e transparência, reconhecidos internacionalmente, para empresas de diversos setores do globo.

Licenciamento e Localização

A empresa possui, atualmente, total de 45,4MWp de energia em operação, e outros 50,7MWp de energia em construção, atendendo um total de 9 distribuidoras de energia e quase 5 mil unidades consumidoras. A partir disso, a Faro busca atingir a marca de 200 MWp a partir da geração de energia de suas usinas.

Já com algumas operações em seu radar, a companhia pretende utilizar este documento a fim de garantir o alinhamento quanto a rotulagem “verde” do mercado de capitais. A próxima operação no radar da empresa, por exemplo, possui previsão de geração de 47 MWp de energia (dobrando a capacidade instalada atualmente). Estão incluídos 32 projetos, dos quais dois deles – Janaúba e Jaíba -, localizados em Minas Gerais, já se encontram em operação, gerando 10MWp. Os outros 30 projetos contemplados na transação ainda se encontram no processo de instalação, e estão localizados nos estados do Rio de Janeiro, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Tocantins, Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul e Maranhão.

Dentre os documentos apresentados a respeito dessas usinas, encontram-se as Licenças Ambientais (de operação e de instalação), Declaração de Isenção/Dispensa de Licenciamento Ambiental, Declaração de Baixo Impacto Ambiental e Certidão Ambiental de Inexigibilidade. Assim, entende-se que a empresa se encontra em consonância legal e espera-se o mesmo para os demais futuros projetos.

Além disso, foi feita uma análise através da plataforma digital QGIS sobre a localização das instalações, e foi constatado que as áreas em que elas se encontram não se enquadram como “localizações de risco”, ou seja, estão fora de Áreas de Preservação Permanente, Unidades de Conservação Federal, Terras Quilombolas, Terras Indígenas, e Áreas Embargadas.

¹⁰ [Sistema B Brasil](#)



Vale destacar que, para futuras operações que estejam sob a chancela desse *framework*, tal análise deve ser feita e trazida nos futuros monitoramentos.

Reconhecimentos Socioambientais

A empresa integra, desde 2016, a B Corp, certificação de reconhecimento no mercado internacional sobre boas práticas ambientais e sociais para empresas. Atualmente a Faro Energy detém uma pontuação geral de impacto de 99,1 pontos, estando entre as melhores empresas participantes do sistema B.

O Movimento Global de Empresas B, criado nos Estados Unidos e no Canadá em 2006, têm impulsionado o compromisso do setor privado com práticas ambientalmente e socialmente responsáveis. O Sistema B certifica apenas organizações com fins lucrativos e busca se alinhar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; trazendo as metas globais estabelecidas pelos países também para os negócios privados. A certificação traz como principal objetivo o alinhamento do lucro das empresas com os compromissos sociais e ambientais, a fim de solucionar problemas mundiais como as mudanças climáticas, desigualdade social, fome etc.

Além disso, a empresa foi reconhecida como “Modelo de Negócios de Impacto”, a partir da obtenção do certificado “*Best for the World: Governance*” em 2018 e 2019, devido as suas práticas de governança corporativa. A Faro também obteve o certificado “*Best for the World: Environment*” nos anos de 2019 e 2021, por sua operação promover impactos positivos no meio ambiente contribuindo para a transição energética para uma fonte renovável e limpa.

Uma grande conquista socioambiental pela empresa foi a emissão da primeira Debênture Sustentável do Brasil, em 2020, que tinha por objetivo captar 15 milhões de reais para investir em projetos de geração distribuída de energia solar e iniciativas sociais. Do total desse montante, a empresa destinou 14,9 milhões para quitar dívidas em moeda estrangeira, enquanto os outros 100 mil reais foram destinados a aulas de desenvolvimento de habilidades socioemocionais para 600 alunos de uma escola da cidade de Pirapora, no norte de Minas Gerais.

A empresa também possui um histórico de emissão de títulos verdes. Em 2018, foi emitido seu primeiro título verde para financiamento de projetos solares no Brasil, e mais recentemente, em 2021, a Faro obteve o maior financiamento para projetos de geração distribuída no Brasil através de novo título de dívida verde.

Emissões de GEE

Tendo em vista as contribuições do setor de energia renovável para as mudanças climáticas, a empresa realiza um cálculo da quantidade de CO₂ que foram evitadas pela implementação de suas usinas solares. Uma vez que a geração de energia elétrica por meio de usinas solares não emite gases que contribuem para o efeito estufa como o gás carbônico, a empresa calcula uma média da quantidade do principal gás contribuinte (CO₂) que foi evitada, ou seja, que teria sido emitida para a geração da mesma quantidade de energia por meio de outras fontes de energia não renováveis, como combustíveis fósseis.

A empresa divulga em seu site institucional tais dados, que atualmente conferem em aproximadamente 45.397 toneladas de CO₂ evitadas, a partir da sua capacidade de geração de energia solar, contribuindo positivamente para a mitigação dos efeitos climáticos.



Escândalos e Acidentes

Não foram encontradas ocorrências ou processos relacionados à corrupção, improbidade administrativa, fraude e lavagem de dinheiro em nome da companhia nas pesquisas documentais e de mídia realizadas; assim como acidentes ambientais ou operacionais, e processos judiciais relevantes envolvendo stakeholders.



Formulário Green Bond Principles

Formulário de Revisão Externa

SEÇÃO 1. INFORMAÇÕES BÁSICAS

Nome do Emissor/Cedente: Faro Energy

Nome do fornecedor de revisão (avaliação externa): RESULTANTE ESG (ASB Assessoria Empresarial Ltda. ME)

Data de preenchimento deste formulário: 14/06/2022

Data de publicação da revisão (avaliação externa): A ser determinado

SEÇÃO 2. VISÃO GERAL DA REVISÃO (AVALIAÇÃO EXTERNA)

ÂMBITO DA REVISÃO

A revisão avaliou os seguintes elementos e confirmou seu alinhamento com os GBPs:

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Uso dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo para avaliação e seleção de projetos |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Gerenciamento dos recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | Comunicação |

FUNÇÃO DO FORNECEDOR DA REVISÃO

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (por favor, especifique): | | |

SEÇÃO 3. REVISÃO DETALHADA

1. USO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: O *framework* prevê operações (empréstimos e títulos) verdes, para financiar e refinanciar projetos na categoria de energia renovável.

Categorias de uso dos recursos, de acordo com GBP:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Energias renováveis | <input type="checkbox"/> | Eficiência energética |
| <input type="checkbox"/> | Prevenção e controle da poluição | <input type="checkbox"/> | Gestão Sustentável dos recursos naturais vivos |
| <input type="checkbox"/> | Conservação da biodiversidade terrestre e aquática | <input type="checkbox"/> | Transporte limpo |



- | | | | |
|--------------------------|---|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Gestão sustentável da água | <input type="checkbox"/> | Adaptação às mudanças climáticas |
| <input type="checkbox"/> | Produtos eco eficientes, tecnologias e processos de produção | <input type="checkbox"/> | Outro (<i>por favor, especifique</i>): |
| <input type="checkbox"/> | Desconhecido na emissão, mas atualmente esperado para estar em conformidade com as categorias GBP ou outras áreas elegíveis ainda não declaradas em GBP | | |

Se aplicável, especifique a taxonomia ambiental, se não for GBPs:

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PROJETOS

Comentário geral da seção: O *framework*, que foi aprovado por uma verificação externa, será usado como base para definir se os projetos se enquadram na(s) categoria(s) definidas.

Avaliação e seleção

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Critérios definidos e transparentes para projetos elegíveis para recursos com títulos verdes | <input checked="" type="checkbox"/> | Processo documentado para determinar se os projetos se encaixam em categorias definidas |
| <input type="checkbox"/> | Critérios de resumo para avaliação e seleção de projetos publicamente disponíveis | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): |

Informações sobre responsabilidades e prestação de contas

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|-------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Critérios de avaliação / seleção sujeitos a consultoria ou verificação externa | <input type="checkbox"/> | Avaliação interna |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): | | |

3. GESTÃO DOS RECURSOS

Comentário geral da seção: Os recursos líquidos do título ou empréstimo Verde, ou um valor igual a esses recursos líquidos, devem ser creditados em uma subconta, ou de outra forma rastreados pelo emissor de maneira apropriada.



Acompanhamento dos recursos:

- O Green Bond procede segregado ou rastreado pelo emissor de maneira sistemática
- Divulgação dos tipos pretendidos de instrumentos de investimento temporário para recursos não alocados
- Outros (*por favor, especifique*)

Divulgação adicional:

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Alocações apenas para investimentos futuros | <input checked="" type="checkbox"/> | Alocações para investimentos existentes e futuros |
| <input type="checkbox"/> | Alocação para desembolsos individuais | <input checked="" type="checkbox"/> | Alocação a um portfólio de desembolsos |
| <input type="checkbox"/> | Divulgação do saldo da carteira de receitas não alocadas | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

4. COMUNICAÇÃO

Comentário geral da seção: A Faro Energy deverá disponibilizar e manter prontamente disponíveis informações atualizadas sobre o uso dos recursos, as quais devem ser atualizadas anualmente até a alocação total, e em tempo hábil em caso de eventos relevantes.

Relato do uso dos recursos:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input type="checkbox"/> | Vínculo com título (s) individual (is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |

Informações relatadas

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Montantes alocados | <input type="checkbox"/> | Participação financiada em Green Bond do investimento total |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Frequência:



- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Anual | <input checked="" type="checkbox"/> | Semi anual |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | bianual |

Relatório de impacto

- | | | | |
|--------------------------|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Projeto por projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | Em um portfólio de projetos |
| <input type="checkbox"/> | Vínculo com título (s) individual (is) | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>): O relatório do primeiro ano incluirá uma revisão externa. |

Frequência:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Anual | <input type="checkbox"/> | Semi anual |
| <input type="checkbox"/> | Outros (em conjunto com o relatório de uso dos recursos) | | |

Informações relatadas (esperadas ou ocorridas):

- | | | | |
|-------------------------------------|--|-------------------------------------|---------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Emissões/redução de GEE | <input checked="" type="checkbox"/> | Economia de energia |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>). Outros indicadores ESG | | |

Meios de divulgação

- | | | | |
|-------------------------------------|---|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Informação publicada no relatório financeiro | <input type="checkbox"/> | Informações publicadas em relatório de sustentabilidade |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Informações publicadas em documentos ad hoc | <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Relatórios revisados (se sim, especifique quais partes do relatório estão sujeitas a revisão externa): Relatório de acompanhamento da emissão de green bond por empresa de avaliação externa. | | |

LINKS ÚTEIS (por exemplo, para revisar a metodologia ou credenciais do provedor, a documentação do emissor etc.)



Links Gerais

- ✓ https://www.icmagroup.org/Emails/icma-vcards/YE/S%20BANK-External-Review-form_101116.pdf
- ✓ https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainable-finance/Translations/Portuguese-GBP-2021_06.pdf
- ✓ <https://www.icmagroup.org/assets/documents/Sustainable-finance/ICMA-Overview-and-Recommendations-for-Sustainable-Finance-Taxonomies-May-2021-180521.pdf>

Site da empresa

- ✓ <https://faroenergy.com/>

Publicações

- ✓ *Climate Bonds Initiative, Critérios de Energia. Climate Bonds Standards. Março de 2021.*

ESPECIFICAR OUTRAS REVISÕES EXTERNAS DISPONÍVEIS, SE FOR CASO DISSO

Tipo (s) de Revisão fornecido:

- | | | | |
|-------------------------------------|--|--------------------------|--------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Consultoria (incl. 2ª opinião) | <input type="checkbox"/> | Certificação |
| <input type="checkbox"/> | Verificação / Auditoria | <input type="checkbox"/> | Rating |
| <input type="checkbox"/> | Outros (<i>por favor, especifique</i>) | | |

Revisor(es): Resultante ESG

Data de publicação: 14/06/2022

SOBRE O PAPEL DOS FORNECEDORES DE SEGUNDA OPINIÃO E VERIFICADORES DE ACORDO COM O GBP

- (i) Revisão de consultores: Um emissor pode solicitar consultoria a consultores e / ou instituições com experiência reconhecida em sustentabilidade ambiental ou outros aspectos da emissão de um Green Bond, como o estabelecimento / revisão da estrutura de Green Bond de um emissor. As "segundas opiniões" podem se enquadrar nessa categoria.
- (ii) Verificação: Um emissor pode ter seu Green Bond, estrutura associada a Green Bond ou ativos subjacentes verificados independentemente por partes qualificadas, como auditores. Ao contrário da certificação, a verificação pode se concentrar no alinhamento aos padrões internos ou reivindicações feitas pelo emissor. A avaliação das características ambientalmente sustentáveis dos ativos subjacentes pode ser denominada verificação e pode fazer referência a critérios externos.
- (iii) Certificação: Um emissor pode ter sua estrutura Green Bond ou Green Bond associada ou o Uso de Recursos certificados de acordo com um padrão externo de avaliação verde. Um padrão de avaliação define critérios e o alinhamento com esses critérios é testado por terceiros / certificadores qualificados.
- (iv) Rating: um emissor pode ter sua estrutura de Green Bond ou Green Bond associada classificada por terceiros qualificados, como provedores de pesquisa especializados ou agências de classificação. Os ratings de Green Bond são separados do rating ESG de um emissor, pois normalmente se aplicam a títulos individuais ou estruturas / programas de Green Bond.



Rua Pais Leme, 215, Sala 2720 - Pinheiros
São Paulo - SP - 05424-150 Brasil

+55 11 3085.2279

www.resultante.com.br

Bruno Youssif

bruno.youssif@resultante.com.br

Lincoln Camarini

lincoln.camarini@resultante.com.br

Maria Eugênia Buosi

eugenia.buosi@resultante.com.br